

GESTÃO PARTICIPATIVA: ANÁLISE DA COLÔNIA DE PESCADORES DE PIMENTEIRAS/RONDÔNIA SOB O MODELO ESTRATÉGICO PESTEL

Clodoaldo de Oliveira FREITAS ^{1, 2}; Francis Albert COTTA ³;
Eliane Silva LEITE ^{1, 2}; Josenildo Souza e SILVA ^{1, 2}

¹ Professor do Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura da Universidade Federal de Rondônia-UNIR

² Endereço/Address: Campus de Presidente Médici - Rua da Paz, 4376 – Presidente Médici – RO – CEP: 76916

³ Professor da Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Palavras-chave: Gestão Participativa; Colônia de Pescadores; Vale do Guaporé; pesca artesanal.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma atividade de subsistência com papel social, econômico e nutricional fundamental para centenas de famílias de pescadores do Vale do Guaporé, que estão organizados em colônias. As colônias, que são entidades não governamentais comprometidas com movimentos de transformações sociais partem da ideia de autonomia, igualdade e coletividade dos pescadores. Estas colônias têm assumido ação significativa junto à população ribeirinha e tradicional. Neste sentido, corroboram as recentes alterações das políticas públicas, através da criação do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA (Lei 11958/2009), que organizará toda a política pesqueira e aquícola brasileira, e o Estatuto da Pesca (Lei 11959/2009), que regulamenta a atividade pesqueira e toda a produção aquícola.

Este estudo tem o objetivo de analisar a gestão participativa da Colônia de Pescadores do município de Pimenteiras do Oeste, Estado de Rondônia, por meio do modelo estratégico de PESTEL (Político, Econômico, Sociocultural, Tecnológico, Ecológico e de Legislação) e das metodologias participativas.

A análise da gestão participativa empreendida evidencia que, acima das tecnologias de gestão que garantem a sobrevivência da organização, a união dos associados é fundamental para explicar a estratégia de organização presente e os benefícios resultantes (FARIA, 2009).

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo, por meio de um estudo de caso. Diante disto, lançou-se mão de forma associada, por meio da triangulação dos seguintes instrumentos de pesquisa: (i) roteiro de questionário semiestruturado, para

38,75% dos 80 associados, composto de cinco questões fechadas e 33 questões abertas; (ii) análise de documentos e outros materiais da entidade - formulários, livros-ata, livros-caixa, extratos bancários e arquivos diversos; (iii) oficinas participativas, com a presença de 39 pescadores, que representam 48,75% dos associados (MINAYO, 2010; KUMMER, 2007).

O modelo estratégico do PESTEL tem como função a investigação do ponto de vista externo dos fatores que interferem na gestão e, até mesmo, na manutenção da organização como fonte de estabilidade para os seus associados (KAPLAN e NORTON, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conclui-se que a Colônia tem gestão participativa grupal, pois várias pessoas estão presentes no processo decisório de modo livre (autônomo), porém grupal, pelo fato de que esta administração é realizada por poucas pessoas e atua sobre um grupo de cerca de 30% dos associados (FARIA, 2009). Em torno dos objetivos de melhorar as condições de vida, que vão desde a formação básica a o aumento da cota de pescado (atualmente 70 kg/semana, determinado pela “Lei da Fome”, apelido da Lei Estadual 2508/2011), insuficiente para as despesas da atividade e manutenção da família, e liberação do uso dos apetrechos, os pescadores reclamam da rispidez nas abordagens por parte dos fiscais ambientais; os pescadores apontam também o turismo predatório como responsável por diminuir o pescado e deixar o lixo no rio; a não proibição do uso dos motores de alta potência que provocam a destruição das margens dos rios e, como consequência, a diminuição dos estuários e a degradação ambiental causada pelos resíduos da agropecuária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão da colônia Z-3 está com as finanças estáveis, os equipamentos em ótimo estado de conservação, os sócios em dia com as mensalidades, a gestão administrativa está toda informatizada, e as assembleias ordinárias acontecem todo 2º sábado do mês, como forma de deixar transparente e participativa a gestão, pois as decisões são coletivas. É perceptível o nível de estresse dos gestores, causado pela incerteza do retorno de seus associados com pescado, em razão das péssimas condições de trabalho dos pescadores, diante dos problemas apontados pela pesquisa (PESTEL) na atividade do Vale do Guaporé. Demanda de atuação por parte dos órgãos competentes, principalmente o Ministério da Pesca e Aquicultura, através da implantação de política pública para financiamento, liberação de apetrechos, aumento da cota semanal de pescado e regulamentação das áreas de pesca na região.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei 11.959, de 29 de junho de 2009*. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.959-2009?OpenDocument
Acesso em: 28 de junho de 2011.
- CATTANI, A.D. 1997 Gestão participativa. In: CATTANI, A.D. *et al.* (Orgs.). *Trabalho e Tecnologia: dicionário crítico*. Petrópolis: Vozes, p.107-113.
- FARIA, J.H. de. 2009 *Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações*. Atlas, São Paulo.
- KAPLAN, R.S. e NORTON, D.P. 2008 *A execução premium: a obtenção de vantagem competitiva através do vínculo da estratégia com as operações do negócio*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier – 2ª reimpressão
- KUMMER, L. 2007 *Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências*. Salvador: GTZ. 155p.
- LEAL FILHO, J.G. 2011 *Gestão Participativa: teoria e prática para criação de organizações que aprendem*. 3ª edição. Curitiba: Juruá. 152p.
- MINAYO, C. de S. 2010 *Pesquisa Avaliativa por Triangulação de Métodos*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/39256454/Maria-Cecilia-de-souza-minayo-pesquisa-avaliativa-por-triangulacao-de-metodos>. Acesso em: 15 ago. 2012.
- MPA - MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. *Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura: Brasil 2008-2009*. Brasília, MPA, 2010.
Disponível em: <http://www.sepaq.pa.gov.br/files/u1/anuario_da_pesca_completo.pdf>
Acesso em: 24 jan. 2011.
- NASCIMENTO, C.M.F. 2008 *Indústria Solar Térmica em Cabo Verde: Potencialidade do Mercado*. Universidade de Aveiro. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial.
Disponível em: <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2009000810>. Acesso em: 20 jul. 2011.
- NETO, S.B. Gestão 1997 Agribusiness Cooperativo. In: BATALHA, M.O. (Coord.). *Gestão Agroindustrial*. GEPEI – Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. São Paulo: Atlas. p.515-545.
- SILVA, J.S. e CALLAU, A.B.F. 2003 *A extensão pesqueira no projeto Prorenda Rural – PE: o caso da Colônia dos Pescadores de Ponta de Pedras Z-3, Goiana – PE*. In: *Prorenda Rural – PE* organizador. *Extensão Pesqueira: desafios contemporâneos*. Recife: Bagaço.
- VERDEJO, M.E. 2006 *Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático*. Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA. Brasília.